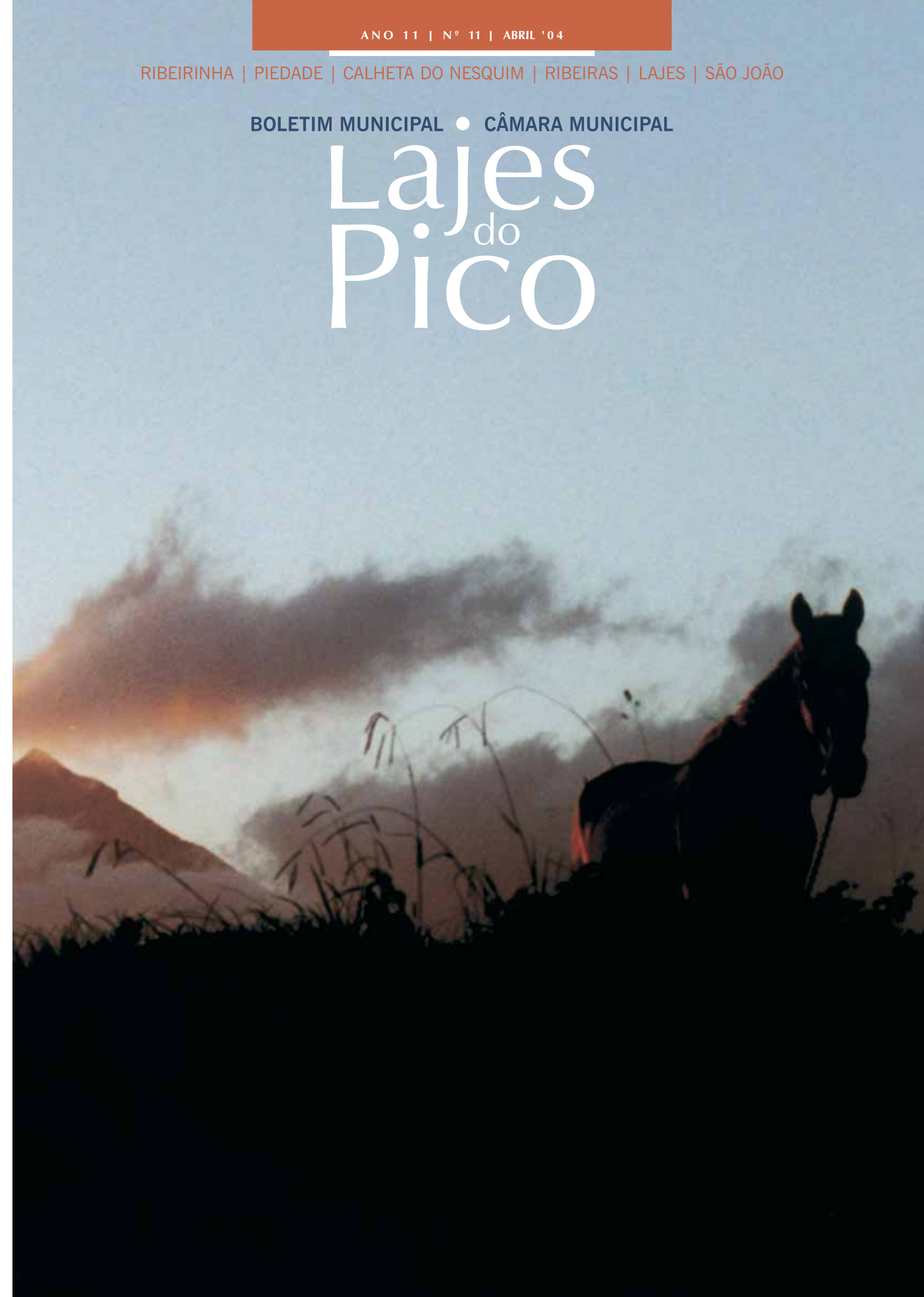


ANO 11 | N° 11 | ABRIL '04

RIBEIRINHA | PIEDADE | CALHETA DO NESQUIM | RIBEIRAS | LAJES | SÃO JOÃO

BOLETIM MUNICIPAL • CÂMARA MUNICIPAL

Lajes do PICO



Sumário



BOLETIM MUNICIPAL

Ano 11 - Nº 11, Abril de 2004

Edição e propriedade

Câmara Municipal das Lajes do Pico
9930-135 LAJES DO PICO
Tel: 292 679 700
Fax: 292 679 710
E-mail: cmlpico@mail.telepac.pt

Directora

Sara Santos
Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico

Coordenação

Carlos Alberto Machado

Colaboração

Inês Dias

Secretariado

Judite Simas Castro

Fotografia

Adélio Pereira
Filipa Azul
Jorge Menezes
Paulo Nuno Silva

Concepção gráfica e paginação

Milideias - Comunicação Visual, Lda
Évora | Tel: 266 757 600

Impressão e acabamentos

Nova Gráfica
Ponta Delgada | Tel: 296 302 140

Agradecemos a colaboração do Jornal *O Dever*.

Tiragem

750 exemplares

Depósito legal

151.663/00

O *Boletim Municipal* publica-se mensalmente.

Agradecemos o envio de informações até ao dia 15 de cada mês.

3 Editorial: Um bem precioso

4 A Galiza no Pico

- 4 A palavra a quem lê
- 5 Plano Municipal de Emergência

6 Festejar em liberdade

- 6 Arte popular na Ribeira do Meio

8 A festa ainda aí vem!

- 8 Longa vida ao Lajense
- 9 À conquista do país

10 Um espectáculo de Paixão

- 10 Teatrinhos da Madeira

11 Livros e Leituras: O Último Porto da Memória



Foto da capa: Filipa Azul



Um bem precioso

Um dos traços mais marcantes das nossas vidas no regime anterior ao 25 de Abril de 1974 era o da desunião. As pessoas, por vontade própria ou não, alinhavam-se necessariamente a favor ou contra os governos e as suas políticas. Como irmãos de uma mesma família - mas desavinda. Um país sem cores, onde a inteligência e o bom senso não eram vistos com bons olhos. Cegueira política e ideológica, radicalismos - e muita pobreza, ignorância e um futuro que sorria para apenas uns poucos.

Nos primeiros dias em que o povo português viveu a liberdade as pessoas uniram-se. Quem viveu esses dias alegres e tempestuosos recordar-se-á que nas ruas as pessoas sorriam para quem estivesse à sua volta, abraçavam-se, trocavam beijos e davam vivas à liberdade que ainda não tinham verdadeiramente experimentado.

As crianças gostam de ver como funcionam os brinquedos por dentro, sobretudo os que ainda não conhecem - e acontece muitas vezes que depois de os esventrarem os abandonam sem compaixão. Muitos de nós, senão todos, fomos

um pouco como as crianças. Por isso, pusemos em risco um bem novo e desconhecido, mas precioso: a liberdade. Para a conhecermos verdadeiramente é preciso tratá-la com muito cuidado. Como a um filho, não como a um brinquedo.

Passaram-se muitos anos. A pouco e pouco fomos aprendendo a perceber o que a liberdade é, como se usa, para que serve. Como em qualquer aprendizagem, cometemos erros, e imprudências, fomos umas vezes excessivos, de outras demasiadamente temerosos. Mas aprendemos com tudo isso. É nosso dever aprender. Em nome do futuro dos nossos filhos devemos aprender a praticar a tolerância, a cultivar a inteligência, a trabalhar de mãos dadas para o bem comum. É isso que a liberdade nos permite - e nos exige. Em termos colectivos, os nossos 30 anos são uma bela idade para o fazer!

TODOS SOMOS A DEMOCRACIA

Os meios de comunicação social veiculam insistentemente que o povo português está descontente com o seu sistema partidário. Os "políticos", isto é, aqueles que são os rostos visíveis dos partidos, estão, diz-se, divorciados do povo que os elegeu. E muita gente, de boa vontade mas muitas vezes sem a necessária reflexão, diz que a culpa dos males do país é "deles". Daí até culparem a democracia vai um pequeno passo. Mas um perigoso passo que pode abrir caminho aos que não gostam da democracia - aos ditadores. A democracia - como uma religião - pratica-se. Somos todos responsáveis pelo país, pelo seu funcionamento, pelas suas políticas. Se os partidos e os seus responsáveis não cumprem os deveres para que os elegemos é nossa obrigação democrática agir para que no futuro próximo tal não volte a acontecer. Se as instituições democráticas funcionam defeituosamente é nosso dever democrático contribuir para a sua regeneração. Se praticarmos a (nossa) democracia a (nossa) democracia funcionará melhor. E isso só é possível fazer em liberdade: esse bem precioso que não se substitui por nenhum outro.

Sara Santos
Presidente da Câmara Municipal das Lajes do Pico



Galiza no Pico

Entre os dias 5 e 11 o nosso concelho recebeu uma delegação de Cangas de Morrazo, da Galiza, município geminado com o das Lajes do Pico desde Maio de 2002. A delegação da importante cidade pesqueira da Galiza foi chefiada pelo seu Vice-Presidente, Carlos Vázquez Mannelli, e pela Vereadora da Cultura, Laura Vidal Ogando.

A comitiva de Cangas de Morrazo foi recebida nos Paços do Concelho pela Presidente Sara Santos e pelo Vereador Leonildo Machado, onde se procedeu ao acto formal de apresentação de cumprimentos e de troca de lembranças. O seu programa incluiu depois visitas aos museus dos Baleiros e da Indústria Baleeira, à Adegas Cooperativa de Vinhos, à Fábrica de Conservas Cofaco, à Fábrica de Lacticínios, ao Museu do Vinho e à Área Protegida da Vinha, além

A PALAVRA A QUEM LÊ

A renovação gráfica e editorial do nosso *Boletim* tem agradado a muitos lajenses. Começou, embora modestamente, a ser um meio de proporcionar uns breves momentos de leitura prazerosa, além de proporcionar informação sobre a vida do concelho e das suas actividades. Agrada-nos que tenham esta opinião e reconheçam o esforço e o empenho que colocámos nestas edições. Contudo, como a Presidente Sara Santos frisou nos dois últimos editoriais, gostaríamos de ter no *Boletim* uma participação activa dos seus leitores. Por isso, se possível já no número de Maio, abriremos um “Correio dos Leitores”, onde

publicaremos, total ou parcialmente, os que os lajenses quiserem enviar-nos: sugestões, críticas e colaborações, quer sobre o que vai sendo publicado no Boletim, quer sobre a vida geral do município. Os contributos de cada um devem ser obrigatoriamente identificados com nome e contacto – não publicaremos correio anónimo. O envio pode ser feito via CTT, por e-mail, para cmlpico@mail.telepac.pt ou entregue pessoalmente no Gabinete da Presidência. Agradecemos desde já a colaboração de todos. ¶





de diversos passeios e de encontros de convívio no nosso concelho e nos de S. Roque e Madalena.

A comitiva galega integrou igualmente o Coral Lestonac. Este agrupamento, ligado a um colégio feminino, foi fundado no Natal de 1973 e desde então tem realizado uma intensa actividade em muitas cidades da Galiza, do restante território espanhol e no estrangeiro, sobretudo em França. É dirigido pelo maestro Manuel Torreira Blanco, que sucedeu ao maestro fundador D. José Pena Collazo. O Coral Lestonac teve a recebê-lo o seu congénere lajense, o Grupo Coral das Lajes do Pico, retribuindo assim a cortesia que o coral galego teve em Outubro do ano passado quando recebeu o nosso Coral em terras da Galiza. Os dois coros realizaram uma apresentação comum no dia 7 no Auditório Municipal e um

encontro de confraternização no dia 10 em S. João. Em semana Pascal, o Coro Lestonac realizou outros três importantes concertos: no Convento de S. Pedro de Alcântara, em S. Roque, na sede da Filarmónica da Madalena, na Quinta-Feira Santa, onde interpretou números sacros, e na Igreja Matriz das Lajes, na Sexta-Feira Santa, com um repertório adequado ao acto de celebração Pascal. Esta visita dos nossos irmãos da Galiza constituiu um importante momento de intercâmbio humano e cultural que se espera repetir em próximas iniciativas de visitas recíprocas de conhecimento mútuo e de aprofundamento das raízes que nos ligam. ¶

PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA

O Plano Municipal de Emergência (PME) das Lajes do Pico foi adjudicado em 2001 e em 2003 foi estabelecido um protocolo entre o Município lajense e a Universidade dos Açores através do Departamento de Geo-Ciências. Até Julho o PME será entregue à autarquia, seguindo-se uma fase de discussão pública. ¶



Festejar a liberdade

Os 30 anos do 25 de Abril foram comemorados no nosso concelho com um diversificado conjunto de actividades. A *Festa da Liberdade*, organizada pela Junta de Freguesia das Lajes com o apoio da Câmara, começou no dia 24 com a projecção do filme *Os Acontecimentos na Madrugada de 24 para 25 de Abril de 1974*, a que se seguiu um baile de Chamarritas. No dia seguinte, além de provas desportivas – corrida de cavalos, atletismo, tracção à corda e jogo do 25 – realizou-se um passeio pelo trilho do Touril. Nas Pontes realizou-se um convívio, com lanche e beberete, e

onde também se pôde ver o acompanhamento televisivo dos trabalhos comemorativos do 30º Aniversário do 25 de Abril na Assembleia da República. Ainda neste dia, procedeu-se ao lançamento da primeira pedra do Monumento dedicado a Nossa Senhora da Paz, com a presença do Pároco Padre Paulo Areias e da Presidente da Câmara, Sara Santos.

O 25 de Abril foi igualmente assinalado na freguesia de São João, com a organização da Casa do Povo local, da Irmandade do Espírito Santo e do Império da Companhia de Cima. A comemoração do 25 de Abril coincidiu com a do 20º aniversário da Casa do Povo. Tal como nas Lajes, o desporto teve uma forte presença. Desde o dia 18, disputaram-se torneios de jogos: seta, sueca, ténis de mesa, dominó e futebol de 5 (feminino e masculino). No



ARTE POPULAR NA RIBEIRA DO MEIO

A sede da Sociedade Cultural e Recreativa da Ribeira do Meio teve patente ao público, desde 20 de Outubro até 21 deste mês, uma exposição de trabalhos em estanho e de tapetes de Arraiolos, realizados por cinquenta pessoas de toda a Ilha. Esta exposição, a cargo de Aida Simas e Elsa Vieira, apresentou o trabalho de dois cursos orientados pelas monitoras Dionilde Dias e Lúcia Ramos.

A Câmara patrocinou os cursos, na sequência do seu apoio regular ao associativismo e às actividades de criação. ¶





Campo de Futebol organizaram-se vários jogos. O dia 25 terminou em termos desportivos com uma prova de Pesca Desportiva.

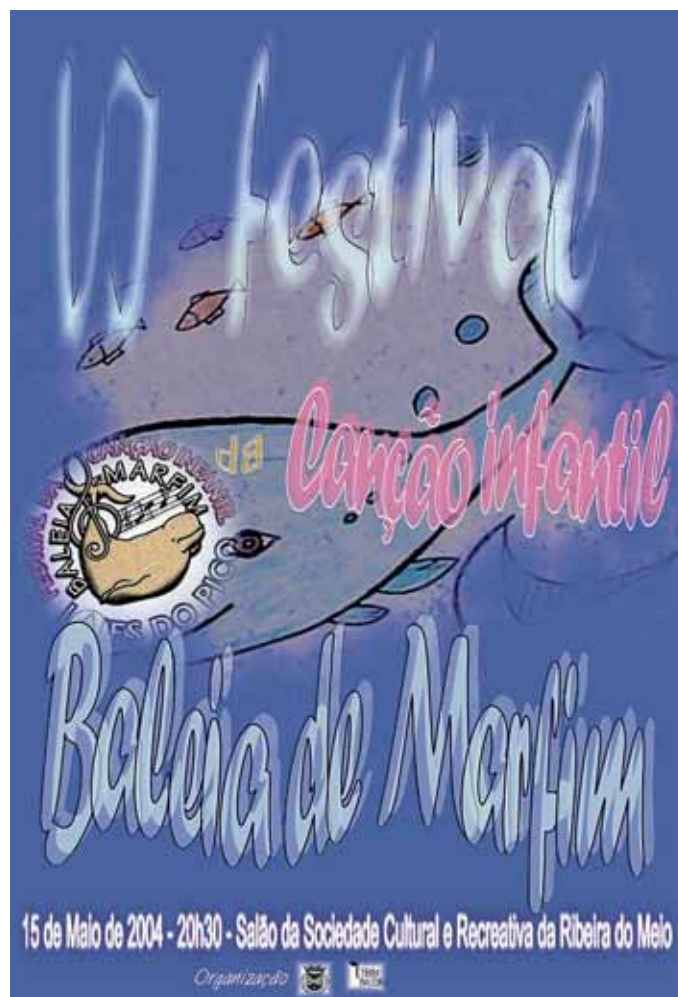
O teatro teve lugar no dia 24, com o espectáculo *Onda Choc*, no Salão de Festas da Casa do Povo. Ao fim da tarde de 25, serviu-se um beberete com todos os participantes nas diversas provas desportivas. À noite, antes das actuações do Grupo Folclórico, do Grupo de Música Popular Recordar é Viver, ambos da Casa do Povo, e da Filarmónica Recreio dos

Pastores de São João, teve lugar uma sessão solene presidida pela Presidente da Câmara, Sara Santos. No seu discurso, a Presidente deu um especial relevo aos aspectos de defesa da democracia e da liberdade e fez um apelo à participação dos cidadãos na vida democrática. A este propósito, elogiou o trabalho e a actividade da Casa do Povo, verdadeira escola de aprendizagem e de prática da democracia, exemplo que nos faz acreditar na vitalidade da democracia e no seu futuro. ¶



VAI ACONTECER

A festa
ainda aí
vem!



LONGA VIDA PARA O LAJENSE

O Clube Desportivo Lajense comemorou no passado dia 1 o seu 80º aniversário. Depois do Hastear das Bandeiras teve lugar, na Igreja Matriz das Lajes, uma missa por alma dos falecidos sócios, dirigentes e jogadores do Lajense. Mais tarde, na sua sede, realizou-se um beberete-convívio e o acto simbólico do corte do bolo de aniversário. No dia 30 realizou-se uma festa de homenagem aos jogadores e dirigentes do Clube que mais se distinguiram ao longo da sua já longa história recheada de êxitos. Daqui endereçamos ao Lajense os nossos sentidos votos de longa vida.

No âmbito destas comemorações, teve lugar no dia 17 o II Colóquio O Futebol. Foram oradores convidados João Alves, bem conhecido por luvas-pretas, treinador profissional e antigo jogador do SL Benfica, Magda Pereira, psicóloga, António Luz, treinador do Futebol



Vai realizar-se no próximo dia 15 de Maio, depois de ter estado previsto para o dia 1, a 6ª edição do *Festival da Canção Infantil Baleia de Marfim*, no Salão da Ribeira do Meio, iniciativa organizada pela Associação Cultural Terra Baleeira, com o apoio da Câmara. No nosso número de Março já aqui demos notícia das canções apuradas e respectivos intérpretes. Faltava então a constituição do Júri: representantes das Câmaras Municipais de S. Roque, Madalena, Povoação e Vila Franca do Campo, Carlos Bessa (poeta e professor), Natália Cañamero de Matos (professora de música e animadora cultural) e Joana Oliveira (estudante). O *Festival* vai contar também com a participação do grupo de novo circo Trupilariente. O seu espectáculo de animação chama-se *Ozamiz, O Grande Mágico*. Conta a história do Mágico Silva que anda triste por não ter um nome que consiga atrair o grande público. Por isso, tenta tudo para vir a ter o nome de uma das estrelas celestes. Entretanto, quando as estrelas Polar, Sirius e Centauro apercebem-se de que a estrela Ozamiz ficou sem nome, resolvem ajudar. Vêm à terra à procura do nome desaparecido. Esta busca leva-as a viver uma grande aventura no circo do grande Mágico. Acabam por ajudar o Mágico Silva, trocando de nome com ele e apresentando o Maior Espectáculo do Mundo. Dos malabares ao monociclo, da cascada e acrobacia à magia, passando pelo fogo, os Trupilariente recorrem ao imaginário universal para surpreender e deliciar crianças e adultos. ¶



Clube da Madalena, António Carlos Maciel, Chefe de Serviços de Ilha da Direcção Regional de Educação Física e Desporto, Pedro Silva, treinador da formação do Lajense e Leonildo Machado, em representação da Câmara. Rui Almeida, jornalista e responsável pelas Relações Públicas do Santa Clara, moderou os trabalhos. ¶

À CONQUISTA DO PAÍS

O concelho das Lajes do Pico vai mais uma vez andar no topo do desporto nacional. E esta proeza tem um responsável: o Ribeirense, que no dia 1 se sagrou campeão da Divisão A2 de Voleibol, subindo automaticamente à A1. O último jogo do *play-off*, frente ao Gueifães, foi, segundo muitos dos presentes, um dos melhores jogos de sempre realizados no pavilhão das Lajes do Pico.

Esperamos que a nova participação do Ribeirense no escalão maior do voleibol nacional traga para as terras lajenses muitas alegrias. E aqui deixamos os mais que devidos parabéns ao Ribeirense, ao seu Presidente, João Tomé, à sua equipa de voleibol e ao seu treinador, Afonso Seixas. ¶



Um espectáculo de Paixão



O Centro Social, Cultural e Recreativo da Silveira assinalou o Domingo de Páscoa com a apresentação do espectáculo *Vida, Paixão e Ressurreição de Jesus Cristo*. Cerca de trezentas pessoas, durante cerca de uma hora e meia, puderam ver, de uma forma diferente, a vida de Jesus em vinte quadros, desde o nascimento até à Ascensão aos Céus, passando pelo início da vida pública na Sinagoga de Nazaré, Bodas de Caná, o Sermão da Montanha com a proclamação das Bem-Aventuranças, a Samaritana junto ao Poço de Jacob, a Parábola da ovelha perdida, a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, o expulsar dos vendilhões do Templo, o ensino por Jesus do Pai Nosso, a cura do cego, a pecadora arrependida em casa de Simão, a Última Ceia, a prisão de Jesus no Jardim das Oliveiras, a sua condenação, a varanda de Pilatos com a cena do Ecce Homo, Jesus carregando a cruz e a cena de Verónica, a Crucificação e a Morte de Jesus, a Ressurreição e a aparição a Maria Madalena.

O espectáculo teve como narradores Virgínio Madruga e Celina Azevedo e a participação de outros 20 intérpretes: Eduardo Bettencourt, Olívia Vieira, Bernardete Madruga, Laura Neves, Manuel Fernandes Cardoso, Natércio Silva, Helena Goulart, Manuel Ávila, José António Mateus, Fernando Celestino, César Vieira, Margarida Tavares, Maria João Bettencourt, Roberto Fontes, Fátima Mateus, Bruno Melo, Francisco Tavares, Pedro Ferreira, Eugénio Silva e Luís Bettencourt. A estes juntaram-se ainda 19 figurantes – crianças e adultos. Os efeitos especiais de som e a gravação sonora estiveram a cargo de Virgínio Madruga, Mário Goulart foi o responsável pela operação de luzes e som, a direcção musical foi de Elina Canto e Castro e o texto, encenação e direcção geral tiveram a assinatura de Raimundo Canto e Castro.

O espectáculo, que contou com o apoio da Câmara, foi de novo apresentado ao público no dia 23, no mesmo local. ¶

TEATRINHOS DA MADEIRA

No dia 25 a Sociedade Cultural e Recreativa da Ribeira do Meio recebeu *Teatrinhos*, espectáculo para a infância, com direcção de Roberto Costa, apresentado pelo Teatral – Grupo Teatral de São Gonçalo, do Funchal, Madeira. O Teatral é uma associação fundada em 1989, constituída actualmente por 15 elementos. Tem participações em diversos eventos teatrais no seu arquipélago e no continente e ainda na Bélgica e no País de Gales. Em 1992 foi distinguida pelo Governo Regional da Madeira pela sua actividade cultural.

O espectáculo, constituído por 3 histórias – *História com Palhaços*, *Os diabinhos num saco* e *As Feiticeirinhas* – foi apresentado por uma simpática e bonita boneca. Actores e actrizes destes *Teatrinhos*: Nanci Camacho, Hugo Olival, Regina Nóbrega, Patrícia Velosa, Diana Freitas, Marisa Teles e Salomé Ascensão. ¶



O Último Porto da Memória

PEDRO DA SILVEIRA, POEMAS AUSENTES
SANTARÉM, O MIRANTE, 1999

Pedro da Silveira nasceu na ilha das Flores, mas viveu também na Terceira, em S. Miguel e em Lisboa, dividindo-se entre as mais diversas ocupações, como escritor, jornalista, tradutor ou bibliotecário. Essa mesma dispersão está presente no seu livro de 1999, sintomaticamente intitulado *Poemas Ausentes*. A ausência corresponde aqui, antes de mais, ao facto de o sujeito contrabalançar o seu amor às raízes através de um movimento perpétuo, uma necessidade de estar no mundo apenas na qualidade de “passageiro”(p.

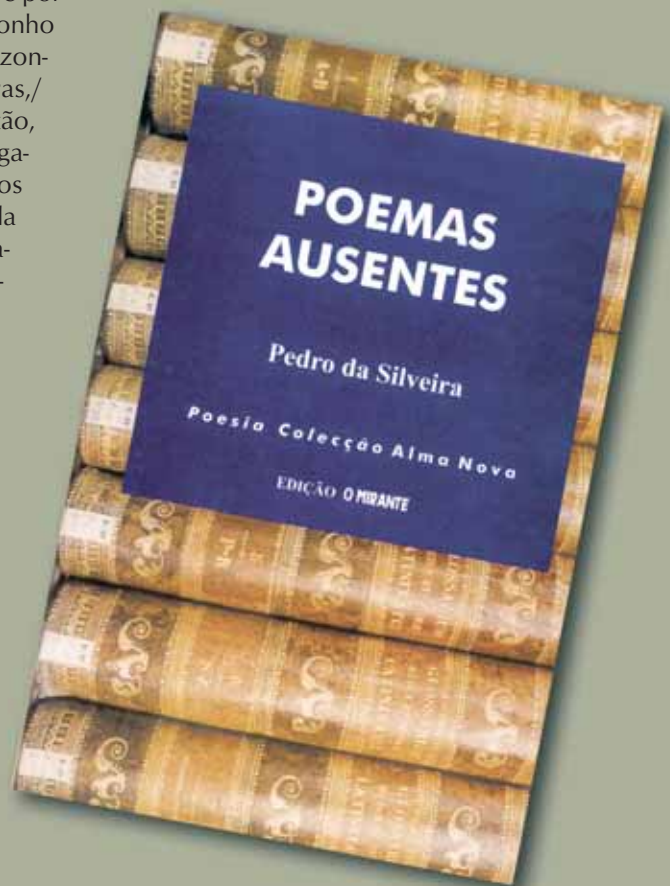
41): “Ilhéu/ da casca até ao cerne - e lá vou eu,/ sem ambição maior que o livre Espaço”(p. 14). Nos seus poemas, sucedem-se, pois, as paisagens e sobretudo as muitas “ilhas avistadas”(p. 30) a Ocidente e Oriente.

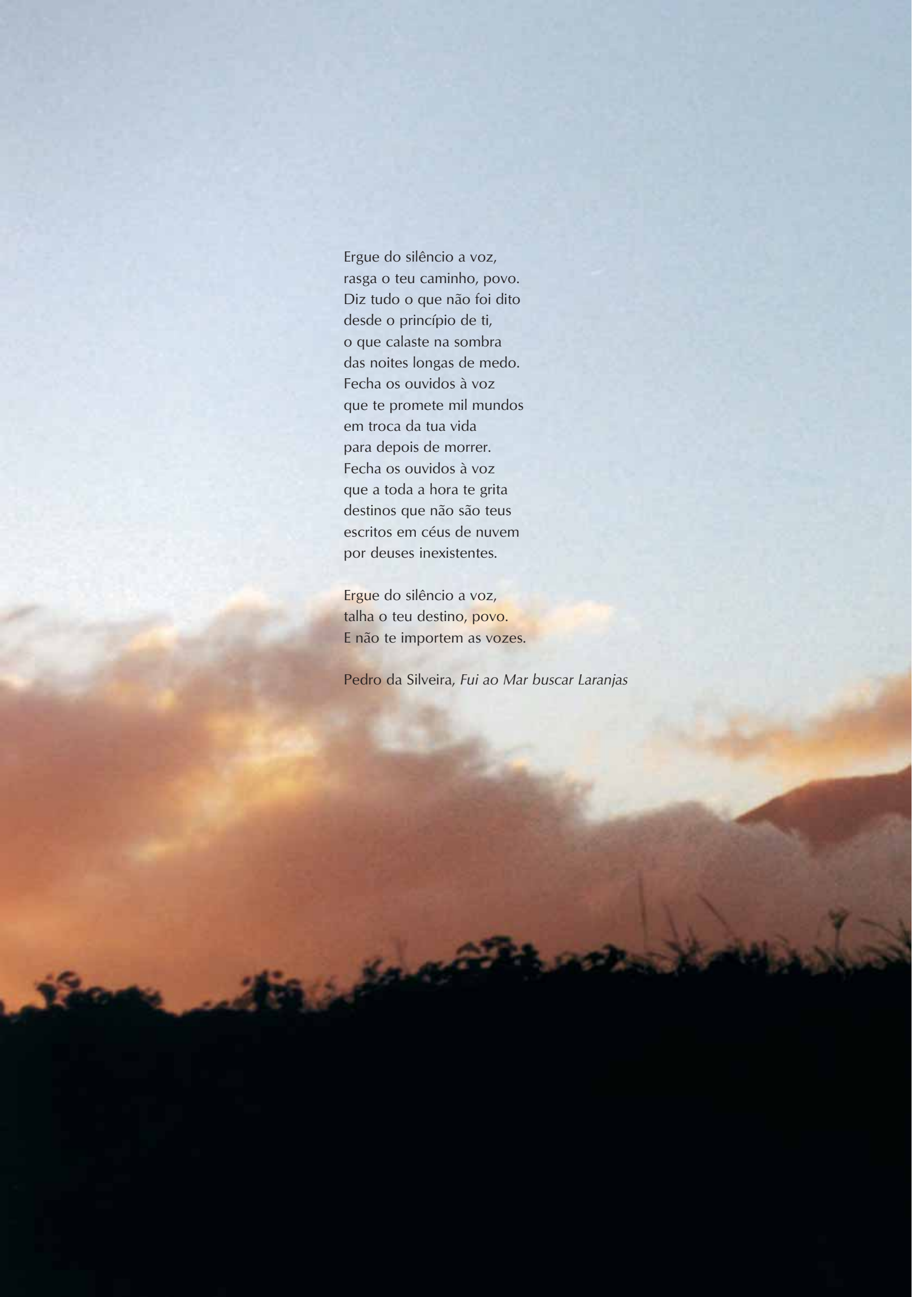
No entanto, esta ausência física encontra um equivalente mais doloroso nas perdas que caracterizam a existência humana. Para um poeta que se confessa “nómada”(p. 42), qualquer regresso, por muito desejado que seja, acaba sempre por se revelar impossível: “Às vezes ainda sonho que volto./ Primeira ilha subindo ao horizonte:/ garajaus e mar, rochas, fajãs, ribeiras,/ árvores recortadas no azul do ar.../ E então, acordando, canto:/ canto até onde a negação se anula/ mas não se abrem caminhos para a esperança”(p. 66). Quando Pedro da Silveira reuniu os *Poemas Ausentes*, sentia-se já “como quem embarca/ para o último porto da memória”(p. 46), nessa revisão do passado a que chamou “futuração da morte”(p. 62). O tempo passou, e tanto os lugares como as pessoas são já outros, mais gastos ou até desaparecidos, como fica registado nessa espantosa “Prosa das cartas e dos retratos de família”(pp. 18-22), em que a morte se encarrega de apagar autores e destinatários de missivas, assim como de revelar novas versões para velhas fotografias.

E é justamente essa a ausência máxima, irrecusável - a morte. Neste livro, o poeta olha desapeadamente para todo o proces-

so de aproximação da morte. Aceita os seus sinais, sem nunca deixar, contudo, de reagir provocatoriamente, rindo-se da sua manifestação no próprio corpo, “acabado, mas não tanto”: “Olho as árvores enflorando, a relva verde-tenro,/ e também uma nuvem que o sol da tarde/ faz mais clara no azul claro do céu./ Vejo isto, e vendo-o esqueço/ os dois dentes que só tenho, um deles cariado,/ a vista baça e tudo o mais que diz/ que o meu corpo envelheceu”(p. 27). Aceitação não implica resignação, daí a importância das pequenas coisas que são capazes de nos resgatar quotidianamente da abdicação e que o autor disseminou, ao longo do seu livro, sob o título de “Memórias”; breves apontamentos, instantâneos solares, de que citarei um só exemplo: “Na calma azul do dia/ um pessegueiro florido./ Eterno e efémero”(p. 37). Pedro da Silveira veio a falecer em 2003, deixando a cada um dos seus leitores o encargo de continuarem a cumprir o voto final de *Poemas Ausentes*: “Não ser mais que um cisco de terra: mas terra viva,/ poeira/ e aragem./ Ter um casaco feito de estrelas e sóis vagabundos/ e um pouco de dia nascido dentro do coração”(p. 68). ¶

Inês Dias





Ergue do silêncio a voz,
rasga o teu caminho, povo.
Diz tudo o que não foi dito
desde o princípio de ti,
o que calaste na sombra
das noites longas de medo.
Fecha os ouvidos à voz
que te promete mil mundos
em troca da tua vida
para depois de morrer.
Fecha os ouvidos à voz
que a toda a hora te grita
destinos que não são teus
escritos em céus de nuvem
por deuses inexistentes.

Ergue do silêncio a voz,
talha o teu destino, povo.
E não te importem as vozes.

Pedro da Silveira, *Fui ao Mar buscar Laranjas*